



RESIDENCIA

Santiago Apóstol

A Associação Recreio dos Anciãos é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos • Setembro de 2021 • Nº 16

UNIDOS EM PROL DOS NOSSOS RESIDENTES

Um time
voltado para o
bem-estar de
todos

Histórias de cada um

Histórias de vida contadas
pelos próprios residentes.

■ Página 4

Entrevista com a Dra. Simone Farias

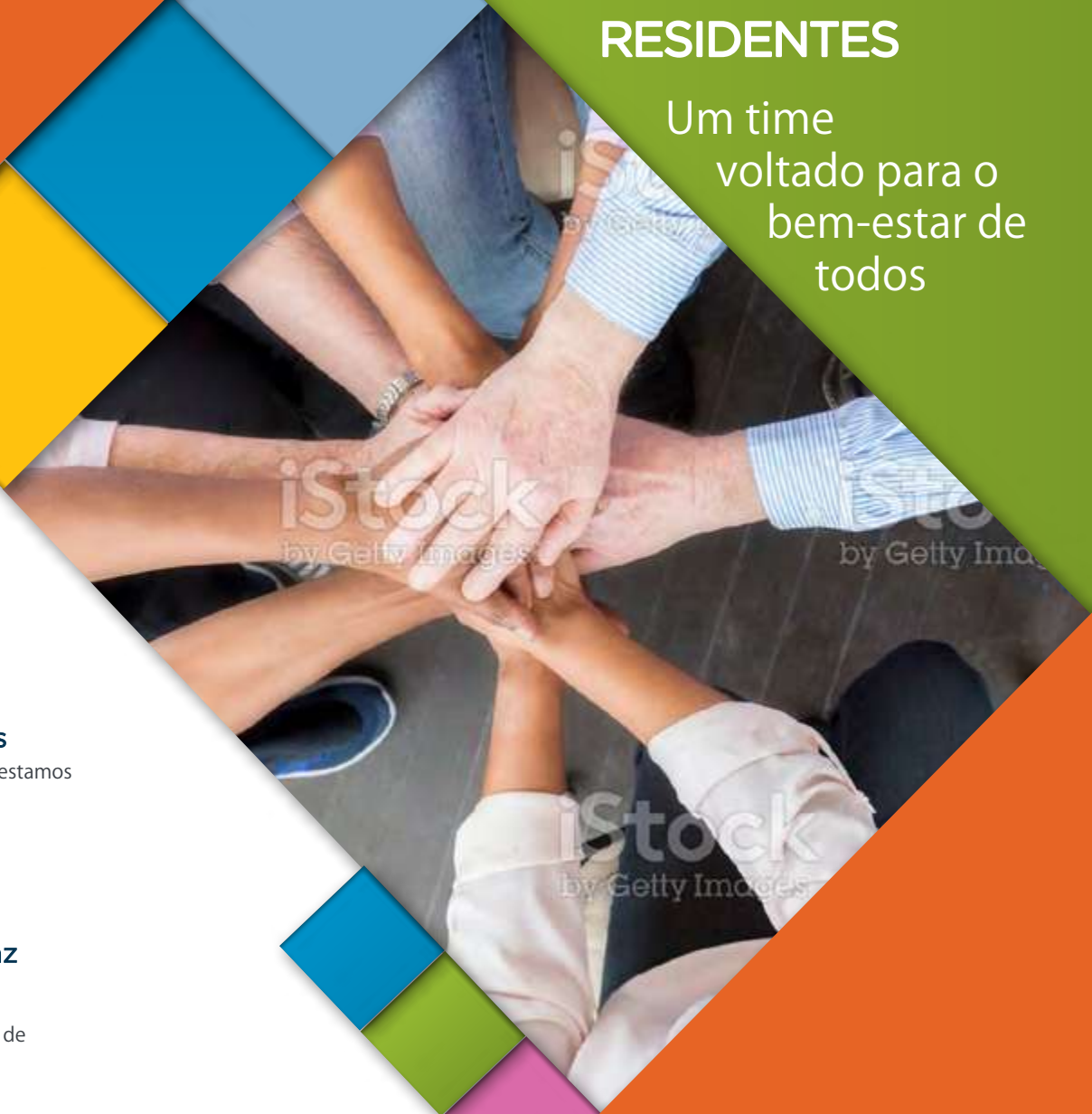
Nos tempos de hoje, como estamos
passando pelos Desafios.

■ Página 7

Homenagem à Antonio Casas Díaz

De forma unânime a
comunidade espanhola no
Brasil reconhece os 41 anos de
grandes serviços prestados.

■ Página 11





ASSOCIAÇÃO RECREIO
DOS ANCIÃOS
PARA ASILO DA VELHICE
DESAMPARADA

RESIDENCIA
SANTIAGO APÓSTOL

SUMÁRIO

3	EDITORIAL
4	HISTÓRIAS DE CADA UM
7	MÉDICA GERIATRA
9	ASSISTENTE SOCIAL
11	HOMENAGEM
12	MÃOS À OBRA
13	SOLENIDADES
14	HORA DO RECREIO

DIRETORIA 2020-2022

PRESIDENTE:	Regina Jallas Suárez Figueira
VICE-PRESIDENTE:	Esther Perez Duran
SECRETÁRIA:	Lucia Maria Otero Suárez
VICE-SECRETÁRIA:	Mercedes de Fátima Diz Martinez
TESOUREIRA:	Rosa Maria Dapoza Alvarez
VICE-TESOUREIRA:	Maria Tomé Romero
PROCURADORA:	Maria da Luz Rodrigues Casal
VICE-PROCURADORA:	Lygia Maria Gomez Conde
ZELADORA:	Maria Laura Fernandes Trians
VICE-ZELADORA:	Maria Clinete Sampaio Lacativa

MORDOMOS TITULARES:

Camilo Cuquejo Suárez	Carlos Henrique Daposa Álvarez
Daniel Loureiro Velay	Honório Pousa Portela
Jose Ramon Romero Antelo	Juan Alvite Iglesias
Manuel Arosa Brenlla	Manuel Maria Casal Quintans
Rosa Millan de Brito	Ramon Alvite Iglesias
	Sonia Antelo Ramos Lois

MORDOMOS SUPLENTES:

Francisco Antonio Guede Rivas	José Manuel Caamaño Moreira
Maria Elsa Fuentes Abal	Manuel Fariña Lois

CONSELHO FISCAL:

Titulares:	Comissão Feminina:
Camilo Cuquejo Suárez	Lucia Maria Otero Suárez
Daniel Loureiro Velay	Lygia Maria Gomes Conde
Manuel Arosa Brenlla	Maria Elsa Fuentes Abal
Suplentes:	Mercedes de Fátima Diz Martinez
Honório Pousa Portela	Rosa Millán de Brito
Jose Ramon Romero Antelo	Purificación Rodriguez Gomes
Ramon Alvite Iglesias	

RESIDENCIA SANTIAGO APÓSTOL:

Rua Conde de Bonfim, 1.098 – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20530-003 – Tel.: (21) 3238-9700 – recreio@centroin.com.br
www.recreiodosanciaos.com.br

COORD. EDITORIAL:

Debora Mathias
Beatriz Millán

JORNALISTA:

Alexandre Peconick

FOTOS:

Institucionais

PROJETO GRÁFICO:

Agência 2A Comunicação

TIRAGEM:

1.000 exemplares

EDITORIAL



CAROS LEITORES...

O ano de 2020 foi o mais desafiador deste Século 21. Sem tempo de avisar, o planeta se viu acuado por um vírus potente, com danos desconhecidos. O confinamento passou a ser uma das defesas contra o pior. Em muitos casos, jovens assintomáticos davam carona ao vírus e infectavam as pessoas mais idosas, normalmente as mais vulneráveis contra as doenças, levando-as a óbito.

Felizmente, na Residencia Santiago Apóstol, o combate ao que se tornou Pandemia, trouxe resultados eficazes por meio de medidas urgentes e rígidas. Diariamente, ainda de madrugada, a Casa e os funcionários que chegam para o trabalho são totalmente desinfectados; passo seguinte, todos são submetidos à tomada de temperatura e verificação de condições clínicas. Proibiu-se desde caminhada sem motivo pelos corredores da Residencia às visitas externas, saída de residentes, salvo casos muito específicos (como ida urgente ao médico). Dividiu-se o café da manhã e almoço em dois turnos para facilitar o distanciamento. As outras refeições eram levadas diretamente às suítes.

As empresas encarregadas de abastecer a Casa o faziam por um portão lateral e em condições de segurança sanitária. Com todas essas medidas minimizamos riscos de hospitalizações graves que pudessem ser causados pela Pandemia.

Contudo, a tranquilidade chegou com a vacinação de todos os residentes e funcionários da Instituição. Não podemos baixar a guarda! O foco ainda é a vacinação! Nossa fé em Deus é a de que todos possam viver livremente em pouco tempo. Inclusive aqueles acima dos 60 anos que já receberam a 3ª dose da vacina Pfizer contra Covid-19.

Sobre esta edição, curtam as entrevistas com os nossos residentes: Sara Araújo, Manoel Silveira e Raimundo Magno. Conheçam a trajetória e o admirável trabalho de duas de nossas profissionais de Saúde; Vânia Lucia dos Santos (Assistente Social) e a Dra. Simone Farias (Médica Geriatra) e fiquem por dentro das reformas para aumentar a segurança da nossa Residência.

Aproveitamos para agradecer aos profissionais e autoridades que têm ajudado a combater essa Pandemia.

...BOA LEITURA!

HISTÓRIAS DE CADA UM



Na casa que papai ajudou a construir...

O mundo dá muitas voltas e nos surpreende quando menos esperamos. A conhecida máxima se aplica muito bem à trajetória da residente Sara Araújo Segadaz, de 91 anos, carinhosamente conhecida na Residência Santiago Apóstol como “Sarita”.



■ Esperta e com uma memória ainda fotográfica, ela se recorda de momentos de sua infância quando antes de completar dez anos seu pai já angariava fundos para ajudar na construção desta casa. “Sim, o meu pai, António Araújo Fernandes, tinha não somente uma oficina que fabricava móveis, como uma rede de contatos muito extensa; era amigo de muita gente da Embaixada Espanhola; tanto que ele foi um dos principais fundadores do Recreio dos Anciãos, digo isto com muito orgulho”, destaca ela.

A imagem do “Seu Cavanelas”, como ela se refere ao fundador da Instituição (Manuel Cavanelas), não lhe foge à mente. “Lembro-me dele fazendo as bengalas as quais doe para cá; também lembro que papai vinha muito aqui (na Residência) e recebia muita gente; ele adorava essa casa e conseguiu que muitos de seus amigos doassem dinheiro e posses”, afirma. No momento de fazer a foto desta reportagem, nossa entrevistada fez questão de pedir que a imagem dela fosse registrada ao lado do quadro do fundador.

Conhecido como o “Seu Araújo”, o pai da Sara nunca foi presidente embora tivesse bastante influência. A filha de um dos presidentes, Gumercindo Fernandez, e seu marido foram padrinhos do seu casamento.

Curiosamente, tanto o pai, António, quanto à filha, Sara, jamais imaginaram um dia que um deles poderia ser um dos residentes. “Nunca imaginei, mas acabou acontecendo; da minha família sou a primeira a vir; mas minha sobrinha Regina, que considero como filha, já confessou que daqui a 15 anos se muda para cá também”, admite.

Nascida no bairro da Penha, zona norte carioca, “Sarita” lembra que até os nove anos morou por ali mesmo e que ouvia com curiosidade o relato do casamento de seus pais lá no alto da Igreja da Penha. O pai, espanhol de Ribadavia, um município da província de Ourense, comunidade autónoma da Galícia, construiu uma casa bem ao estilo espanhol na Rua Zamenhof 50, no Estácio. De lá, ela saiu aos 24 anos, quando se casou com José Luiz Mota Segadaz, filho de portugueses, e foram morar no Grajaú, depois na Lagoa Rodrigo de Freitas e, finalmente, na Tijuca.

A filha do António diz nunca ter tido uma profissão formal, algo que, aliás, no seu tempo não era socialmente admitido como define. Naquela época, anos 50, geralmente quando assumia algo formal, a mulher era professora. Entretanto, informalmente, Sara trabalhou muito. “O pai do meu marido tinha cinco lojas de roupas de meninos e quando ficou doente, ele, o meu marido, teve que assumir as lojas; em uma delas, a de Copacabana, eu ajudava muito, tanto que me aposentei; mas houve a época em que o Collor prendeu as poupanças de todo mundo e tivemos que passar as lojas”, lamenta.

Das roupas, ela resolveu confeccionar bijuterias de qualidade para vender, como colares, pulseiras e brincos. Não raro, viajava a São Paulo para pesquisar as melhores bijuterias.

O marido, José Luiz, Presidente do Lions Club na época, montou um gabinete dentário no Morro da Formiga. Embora tenham sido muito felizes, Sara e José Luiz não tiveram filhos e a sobrinha Regina, com quem Sara tomou a decisão de vir morar na Residência. Sozinha desde 2013, quando o marido faleceu, Sara residia em um apartamento espaçoso na Rua Uruguai, esquina com Conde de Bonfim.

Maravilhada!

Ao chegar à Residência Santiago Apóstol para morar, em 17 de maio deste ano de 2021, a filha do “Seu Araújo” teve uma grata surpresa: a casa era totalmente diferente da modesta construção inaugurada em 1940.

Mesmo com as restrições impostas pela pandemia, Sarita é só elogio. “Gosto de tudo daqui, primeiro porque o pessoal é cuidadoso e carinhoso, gosto das refeições, da fisioterapia também; ver os outros nos incentiva muito, recentemente operei hérnia de disco e a aparelhagem aqui bem moderna junto com o atendimento primoroso está me ajudando na recuperação”, diz Sara que faz questão de nos pedir para registrar a qualidade das enfermeiras.



Com o coração feliz e em dia

São 87 anos de vida enxergando e vivendo sempre “o copo meio cheio”, o lado bom e feliz de tudo. Potiguar da cidade de Pendências, Rio Grande do Norte (Região Nordeste), seu Manoel Silveira desde pequeno vislumbra, com brilho nos olhos, os desafios que abraçava.



■ Aos 18 anos recebeu a visita de um 3º Sargento do Corpo de Fuzileiros Navais do Brasil, que convidou o jovem Manoel a ingressar na Marinha. Convite aceito de primeira, ele desembarcou de navio no Rio de Janeiro de 1953; uma cidade bem diferente da atual, mas não menos belíssima por natureza.

Ingressando como voluntário no Corpo de Fuzileiros Navais, Manoel veio a residir em área militar, na Ilha das Cobras. Na memória, nunca se apagam os três meses iniciais de exercícios pesados para ser aprovado como fuzileiro. Foram 28 anos atuando na Marinha do Brasil até que ele pudesse se aposentar. Arrependimento apenas o de não ter estudado mais.

Entre os trabalhos que exerceu na Marinha, orgulha-se de ter atuado diretamente no gabinete de quatro Almirantes, três dos quais foram Ministros desta pasta em governos militares: Maximiliano da Fonseca, Augusto Rademaker e outro do qual o nome não se recorda. “No tempo da Revolução eu era Segurança na Unidade de Fuzileiros e servia em uma estação telegráfica, lá em Parada de Lucas, por trás dos transmissores da Rádio Nacional.”, lembra o nosso simpático residente.

Amigos, uma namorada e papel de humorista em peça

Ele foi morar numa casa em um conjunto habitacional da Marinha, no bairro da Pavuna; casou-se com Maria das Mercês e com ela teve um casal de filhos: Maria Alzenir e Altair, com 60 e 56 anos, respectivamente. Os frutos dessa linda família ainda lhe

proporcionaram duas netas e dois bisnetos, o caçula, nascido há poucos meses. “Eu os conheço bem e guardo com carinho fotos deles em meu quarto aqui na Residência”, diz o vovô coruja. No ano de 2013, seu Manoel ficou viúvo, anos mais tarde alugou sua casa na Pavuna e foi morar com a filha Maria Alzenir.

Era janeiro de 2020, quando seu Manoel chegava à Residência Santiago Apóstol. Ele conseguiu aproveitar os serviços da Casa dois meses antes do confinamento obrigatório imposto pela ameaça do coronavírus que se instalaria em março daquele ano. Este, na verdade, era o seu segundo lar de idosos; antes havia passado um ano e três meses em outro endereço, como ele define, “menor, com bem menos estrutura”.

Com um sorriso matreiro no canto do rosto, seu Manoel confessou que fez mais do que amigos, já tem até uma namorada, segundo ele “se parecendo bem mais nova”. Coisas de apaixonado!

A influência positiva de sua amada na vida de Manoel se faz presente também na valorização dos serviços da casa. Todas as sextas-feiras ela comparece às reuniões com a psicóloga Carina Suzarte; algo que Manoel, no início, como admite, olhava com alguma desconfiança.

A inspiração do sentimento dele também se traduz em palavras. Mesmo tendo pouca instrução, Manoel revela adorar escrever de próprio punho. Como ele mesmo traduz, “escrever serve para guardar para sempre o que a gente tem lá no fundo da gente”. Com o coração em dia, como se diz lá no Nordeste, Manoel ensaiou versos e escreveu um poema para sua amada. A letra ele não lembra, para citar – “não decoro essas coisas”.

Sob monitoria dos seus dois filhos, que o buscam sempre que se faz necessário realizar exames médicos fora da Casa, seu Manoel se considera “muito feliz atualmente” e que mesmo diante das limitações impostas pela pandemia tem conseguido fazer o que lhe traz paz de espírito; como alguns exercícios de ginástica até mesmo a participação em um grupo de teatro, cuja apresentação, por causa do momento, não se sabe ainda a data.

O bom humor e o jeito positivo de ver os próprios problemas não perdem a vez nem quando Manoel fala sobre a cirurgia para corrigir uma fratura na bacia pela qual teve que passar há um ano. “Tomei um tombo no meu quarto, mas o pessoal aqui me deu toda a assistência, fiz a cirurgia e hoje (agosto 2021) sinto minha saúde já muito boa”, assegura.



Navegando pela vida

Mesmo tendo passado a infância e adolescência nos ambientes de agricultura e pecuária o paraense Raimundo Magno nutria o sonho de trabalhar em navios. Morava com os pais em uma pequena fazenda na Ilha de Marajó, Pará, onde se criavam bois e búfalos. Nada parecia conspirar para que o futuro o encaminhasse ao mar.



■ Entretanto, ainda garoto ele veio à Cidade Maravilhosa fazer o curso de Oficial da Marinha Mercante, concluído aos 18 anos. Quis o destino que o ainda jovem oficial, tão logo formado, assumisse missão dada pela Petrobras para buscar navios fabricados no Japão. “Curioso que esse primeiro trabalho veio em época na qual sequer estava procurando me empregar”. A Petrobras, em 1952, precisava formar tripulações e Raimundo foi não apenas treinado, como fez carreira: 29 anos de grandes serviços antes de se aposentar como Capitão de Longo Curso.

Ao longo desse tempo ele se casou e teve um casal de filhos: Catia Magno, hoje médica neonatologista, casada com um médico alemão, foi residir na Alemanha e tem filhas e netos; e Ricardo Magno, que fez sua vida em Petrópolis e também deu uma neta ao seu Raimundo.

Por algum tempo, já aposentado das missões marítimas, seu Raimundo e esposa foram residir na Alemanha, cujo idioma, aliás, ele não considera tão difícil. Entre mar e terra, Brasil e Alemanha, foram 58 anos de casamento, uma raridade nos dias atuais.

Em 2015, seu Raimundo ficou viúvo e depois de quase um ano, entre idas e vindas da Alemanha, quando curtia netos e bisnetos, decidiu “se testar” ao morar sozinho em um amplo apartamento. A experiência durou quatro anos. “Nunca senti medo de ficar sozinho, tinha curiosidade de como iria me portar sozinho e no início fui melhor do que imaginava”, avalia.

Gostei do modelo e da autonomia que tínhamos

Descobrir uma nova atividade não foi problema. Seu Raimundo revela que sempre gostou de desenhar e fazer trabalhos de marcenaria; como móveis, estantes e o que pudesse lhe vir à mente. “Fazia as medidas, mandava cortar e eu mesmo montava tudo. Isto preenchia o meu tempo”, conta ele.

A decisão de sair de casa, no entanto, não veio da parte dele. Sua filha, Catia, lá da Alemanha, preocupada com a solidão do pai, entrou em contato com várias casas de idosos até se decidir pela Residência Santiago Apóstol.

Em janeiro de 2020, após ter passado o Natal de 2019 com a filha, netos e bisnetos na Alemanha; ambos desembarcaram no Rio e vieram direto à Residência Santiago Apóstol. De imediato, ele se mostrou impressionando com o tamanho, estrutura e variedade de serviços. “Gostei muito do modelo como as coisas aconteciam; aproveitei a casa dois meses antes da pandemia, com tudo funcionando, eventos, cursos, espaço e trânsito livre, autonomia para entrar e sair a hora que quiséssemos; muita praticidade e funcionalidade; aqui é estrategicamente perto de tudo e essa mobilidade era fundamental”, diz ele se referindo àquele momento.

Sem falar nada a ninguém, planejou “ter se auto dado seis meses de adaptação”; mas não contava, naquele momento, com o surgimento de uma pandemia em março de 2020 que transformou liberdade em confinamento.

Além das limitações vieram as alergias a diversos tipos de alimentos. “Até mesmo ervilha que eu adorava passou a me fazer mal; isto começou a me incomodar; eu não era alérgico a nada e veio tudo de repente”, lamenta. O controle da alimentação é seguido à risca, com o carinho e o auxílio dos profissionais de saúde e cozinha da casa.

Alergias à parte, ele está com uma condição cardiovascular satisfatória e, do jeito que pode, se mantém ativo. Das atividades possíveis, Raimundo adora tomar sol à borda da piscina, ler e participar das promoções “criadas para nos movimentar”.

Há um misto de sentimentos na rotina de Raimundo Magno. Mesmo contrariado com a pandemia, argumenta estar esperançoso de que o confinamento vá terminar ou que ao menos venha uma flexibilização. “Espero que tudo melhore, afinal já estamos vacinados”, conclui.

MÉDICA GERIATRA

Em tempos de Pandemia, como estamos passando pelos Desafios

O Coronavírus e a doença Covid-19. Os visitantes inesperados e, sobretudo, indesejados chegaram em março de 2020 e mudaram radicalmente não apenas o mundo, como também, por consequência imediata, a rotina de procedimentos de convivência na Residência Santiago Apóstol. Passado um ano e meio do início do período em que tivemos que nos acostumar a termos como “pandemia”, “confinamento”; “higienização”, “distanciamento social”, entre outros, podemos dizer que o fato que não ter ocorrido qualquer caso de óbito ou de gravidade em relação ao Covid-19 entre residentes e funcionários da casa deve ser considerado “uma conquista, ou uma vitória”.



■ Conquista, aprendizado, extrema dificuldade e angústia são sentimentos comuns aos nossos 144 residentes, bem como à Dra. Simone Farias de Souza Ramos, Médica Geriatria, responsável pelo atendimento a todos eles duas vezes por semana. Como ela nos esclarece, o evento pandemia trouxe cenários inéditos a todos.

“Tem sido muito desgastante para os profissionais de Saúde estar atuando junto aos residentes ao contrário da linha que era padrão na casa, ou seja, ao invés de estimulá-los a descenderem, saírem, passearem; porque o nosso perfil é o do idoso proativo, temos que não deixar sair, cuidar para que ficassem boa parte do tempo afastados uns dos outros; como médica isto me fez envolver muito o lado mental e emocional do paciente”, traduz a Dra. Simone.

Limitar o trânsito e excluir os eventos aos quais todos já estavam acostumados foi bem mais desafiador do que os novos protocolos obrigatórios de higienização com álcool em gel, sabonete líquido, uso de máscaras e medição de

temperatura. A casa sempre teve eventos, bingos, aulas e tudo isto foi suspenso; salas de alguns serviços ficaram fechadas. A distração passou a ser, com intensidade, as informações pelos noticiários da TV ou as vídeo conferências com os parentes.

Médica graduada pela UNIFESO (Teresópolis-RJ, 1998) e pós-graduada em Geriatria pela FG Faculdades (Porto Alegre-RS), a Dra. Simone revela, aliás, que nos primeiros meses pandêmicos o convencimento do uso obrigatório da máscara também trouxe algum obstáculo, afinal há idosos com o

quadro patológico bem distinto e o incômodo por dificultar a respiração se tornou evidente para estes.

“Sempre enfatizava que a transmissão ocorre pelas gotículas e quanto mais próximo se está de outra pessoa, maior era a chance deles pegarem o vírus, ainda que usassem as máscaras; a máscara ajuda, mas o distanciamento garante a segurança que evita a contaminação”, lembra a Dra.

Ela descreve que até certo momento não se sabia o tempo de duração e havia o medo de quase todos em adoecer por Covid-19; eles mesmos (os idosos), não queriam sair e colaboraram muito com as medidas.

Casos de depressão: falar sobre isso é o caminho para solucionar

Muito mais do que a parte técnica do trabalho de uma médica, a Dra. Simone tem plena consciência de que os idosos precisam de um olhar de carinho, de atenção e preocupação constante. Isto se intensificou nos atendimentos médicos

“O problema da depressão ainda segue e temos que falar sobre isso...”

após março de 2020. Não raro são os dias em que a Dra. Extrapola seu horário, se colocando à disposição de todos.

Segundo ela os casos de depressão entre os idosos aumentaram com o decorrer das incertezas geradas pela pandemia. Ainda que a vacinação, toda realizada dentro da Residência e tão logo se iniciou o procedimento na cidade do Rio de Janeiro, tivesse acontecido com muita eficácia, o desânimo prosseguia. “O problema da depressão ainda segue e temos que falar sobre isso; admitir que existe, única forma de solucionar; mesmo porque a depressão, se não for tratada pode agravar hipertensão, diabetes, sedentarismo, entre outros males”, alerta.

O panorama de informações pessimistas deixou transformou o quadro de alguns pacientes que de “saúdáveis”, sem qualquer patologia, passaram a depressivos crônicos, com dificuldades de caminhar normalmente e alguns até doentes psicológicos de Covid-19 imaginando estar com alguns dos sintomas.

“Claro que passamos a tomar todas as providências para lidar com esse novo perfil de paciente”, ressaltou a Dra. Simone. Um fator muito benéfico para esse trabalho reativo foi o da ampla troca de informações entre os profissionais de saúde da casa, médica, psicóloga, fisioterapeuta, nutricionista, enfermeiras, assistentes sociais e administração. “Temos reuniões quinzenais multidisciplinares entre profissionais de saúde na qual trocamos dados sobre os pacientes; o olhar da casa é muito holístico nesse sentido”, argumenta.

Se por um lado a boa e controlada alimentação ajuda na prevenção aos casos graves de Covid-19 e outras doenças; por outro, durante a pandemia, o uso de medicamentos aumentou e o fator pouca mobilidade (em função da interrupção de trabalhos como pilates, RPG e ginástica) passou a gerar maior demanda de fisioterapia tão logo foi estabelecido um período de flexibilidade. A fisioterapia que antes atendia até 12 idosos ao mesmo tempo, passou a atender dois nos períodos de maior rigidez impostos pela vigilância sanitária.

Durante esse período de pandemia houve um período de flexibilização na Cidade o que fez com que a Residência

também pudesse permitir saídas para casos de emergência para consultas ou tratamentos em geral e também pudemos liberar as visitas de familiares no pátio externo da casa com o devido distanciamento.

Protocolo Super Eficaz de prevenção ao contágio

Mesmo com a vacinação obtendo ampla aceitação, rapidez e aplicação rígida de protocolos, houve na Residência alguns casos positivos para o Covid-19, felizmente bem poucos e nenhum com alto risco ou gravidade. Boa parte desse resultado se deve ao meticuloso protocolo de isolamento de qualquer pessoa que apresentasse o mínimo sintoma.

Como informa a Dra. Simone, a uma simples gripe, espirro, coriza, dor no corpo, tosse, dor na garganta ou febre; a pessoa (residente ou funcionário) é imediatamente isolada (colocada em quarentena) e testada; bem como aqueles que naquele período de dias tiveram contato direto com essa pessoa dentro da casa. “Houve período em que a casa chegou a ficar com poucos funcionários aconteceu uma remodelação por parte da administração para auxiliar na ausência de alguns funcionários. Tivemos sempre a orientação do Posto de Saúde Heitor Beltrão e da Vigilância Sanitária, que a qualquer sintoma que apresentassem de síndrome gripal eles eram imediatamente afastados, para que fosse observado o desenvolver dos sintomas e sendo encaminhado para verificar se realmente tratava-se de Covid-19 através da realização do exame. Para aumentar a margem de segurança após a confirmação, o funcionário só poderia retornar as suas atividades laborais após os 14 dias de afastamento e com a realização de exame de RT-PCR sendo este negativo”.

Há poucos meses, a Dra. Simone conta que a Residência iniciou o trabalho de reingresso de idosos; ainda que todos os cuidados de higienização e distanciamento prossigam.

“Do ponto de vista didático essa pandemia está trazendo grandes referências a mim e todos os profissionais que lidam com a saúde dos idosos; tudo isto, de alguma forma, será muito valorizado em um futuro próximo”, sintetiza a Dra.

“...passamos a tomar todas as providências para lidar com esse novo perfil de paciente.”

ASSISTÊNCIA SOCIAL



Ter prazer em lidar com idosos é uma conquista diária

Deparar-se com eles e superar desafios é uma situação que traz prazer, aprendizado e crescimento profissional a esta carioca, casada, 48 anos, mãe do Pedro, de 10 anos, e moradora de Niterói-RJ. Vânia Lucia dos Santos da Silva confessa que ao graduar-se em Serviço Social (pela UFF em 2004) não planejava lidar com idosos; mas que atualmente se sente “muito gratificada” por ter tomado essa decisão em sua trajetória.



■ Deparar-se com eles e superar desafios é uma situação que traz prazer, aprendizado e crescimento profissional a esta carioca, casada, 48 anos, mãe do Pedro, de 10 anos, e moradora de Niterói-RJ. Vânia Lucia dos Santos da Silva confessa que ao graduar-se em Serviço Social (pela UFF em 2004) não planejava lidar com idosos; mas que atualmente se sente “muito gratificada” por ter tomado essa decisão em sua trajetória.

Antes de ingressar na Residência Santiago Apóstol já havia atendido egressos do sistema prisional em uma ONG; mas foi

em outro trabalho, no Centro de Referência de Assistência Social da Prefeitura de Niterói (CRAS), o seu primeiro contato com idosos. Ainda que não atuasse especificamente com essa faixa de idade, o encantamento foi imediato. “O carinho e a confiança que eles transmitem é algo ímpar em termos de relacionamento humano; buscam uma atenção, um desabafo. O idoso em si é carente de alguém que lhes dê ouvidos às suas histórias e, desde então, essas peculiaridades acenderam em mim a vontade de realizar um projeto específico”, lembra Vânia.

A oportunidade veio em 2014 quando a Residência Santiago Apóstol precisou de uma nova Assistente Social. Vânia foi entrevistada. Certamente o brilho nos olhos e a vontade de desenvolver um trabalho cuidadoso e de qualidade foi percebida. Até hoje ela se diz muito grata à Casa por ter confiado nela, ainda que seu currículo não apresentasse tantas experiências; ainda que, ao ver toda a grandiosidade do espaço, sua primeira sensação ao chegar tenha sido, como confessa, “a de incerteza”.

Feliz por ter a oportunidade de agregar valores em sua carreira, ela mergulhou de corpo e alma no trabalho do Serviço Social da Casa desde o primeiro dia. Anotava tudo o que observava, aprendia fazendo. Acompanhava o passo a passo do trabalho dos outros profissionais de saúde, como enfermeira, fisioterapeuta, nutricionista; sempre perguntando tudo, nunca indo para casa com dúvidas. Desenvolveu uma rotina de entrevistas não apenas com o idoso, mas com a família deste; procedimento, segundo suas palavras, “importantíssimo”. “Vir para cá deve ser vontade tanto da família quanto do próprio idoso, uma vez que esta é uma Casa que não usa o termo internação, mas sim residência”, esclarece a Assistente Social. O aprendizado foi diário e acelerado.

Mesmo tendo sempre uma rotina intensa de procedimentos, Vânia destaca que ao ser procurada por um idoso para tudo o que está fazendo para destinar a ele (ou ela) a sua atenção.



“A proposta aqui é a de ser um ambiente residencial.”

“Sento e ouço com muita calma e voz pausada; esse ouvir para eles é importante, mesmo que seja algo que eles repitam muito; é vital deixá-los se expressar”, afirma. Durante os sete anos de convivência o aprendizado prático também trouxe motivação e argumentos para uma Pós-Graduação em Geriatria e Gerontologia que ela fez pela UERJ.

Fronteira tênue entre sentimento e profissionalismo

Estar na área de Saúde e ao mesmo tempo na de Assistência significa para Vânia passar por momentos que testam a sua capacidade em se envolver com o trabalho, mas ao mesmo tempo de manter o profissionalismo.

“Um momento muito marcante foi quando recebi a notícia do primeiro falecimento de uma residente da Casa, tratava-se de Dna. Maria vinha muito a minha sala, era muito ativa, e tinha um carinho especial por mim. Foi duro demais o momento em que tive que dar a notícia à família. A partir daquele dia eu descobri, da forma mais dura, que é impossível não se sensibilizar”, argumenta Vânia.

Dona Maria já passava dos seus 90 anos e tinha construído com a assistente social uma relação de amizade; comprovando o quão tênue pode ser a fronteira entre afetividade e profissionalismo para profissionais que lidam com relacionamento humano. “É tênue o tempo todo, nunca deixa de ser um trabalho técnico e, junto com isto, emocional”, define.

Técnico, por exemplo, quando a Assistente Social dá suporte aos idosos e às suas famílias na esfera jurídica, auxiliando na documentação para aposentadoria (INSS); ou logístico à Casa na organização de eventos (no caso de não estarmos em uma pandemia que por ora acontece).

Vânia lembra com um sorriso indisfarçável dentro da máscara de uso protocolar pela pandemia o período em que a casa estava livre para promover eventos como Festa Junina, Carnaval, Dia dos Pais, almoços festivos e a cereja do bolo, a

Semana do Idoso, com apresentações de coral, teatro, entre outros. “Estar na organização desses eventos, estimula muito a minha capacidade criativa, algo bem agregador; uma conquista emocional”, avalia.

Tem sido exigida muito a paciência de todos durante a pandemia

Segundo assegura, o trabalho de Assistência Social é o tempo todo reativo e proativo. Felizmente hoje, ela conta com a parceria de outra assistente social no setor, Luana dos Santos Nascimento, com quem reveza turnos.

Se os desafios geram crescimento aos profissionais da Assistência Social, a pandemia do Coronavírus, iniciada em março de 2020 e que se prolonga por mais de um ano e meio, garante um “fértil campo de provas” e aprendizado. Afinal, tudo tem sido inédito. O trânsito mais restrito dos idosos alterou muito as rotinas da área de Serviço Social. “Houve uma quebra de relacionamento, tivemos que lidar com casos de depressão, embora a minha formação permita apenas, nesse caso, encaminhar o idoso ao atendimento da psicóloga”, explica Vânia.

Ao longo de sete anos se intensificou na rotina de Vânia a certeza de que o trabalho da Assistente Social passa muito por “construir pontes” entre os idosos, familiares e amigos. A dificuldade do idoso em visualizar essas pontes em uma fase de intensa restrição cria obstáculos à assistência social. Vânia, Luana e certamente os 146 residentes não veem a hora desse pesadelo chamado pelo palavrão “Pandemia” acabar. “A proposta aqui é a de ser um ambiente residencial, tem idoso que trabalha, que ainda faz voluntariado; mas a pandemia provoca neles o sentimento de confinamento e nós temos que ter muito jogo de cintura e paciência para saber lidar com isso; o lado bom é que quando isto acabar, todos sairemos mais fortes; o que não deixa de ser uma conquista”, finaliza.



HOMENAGEM À ANTONIO CASAS DÍAZ



Trabalho impecável para emigrantes espanhóis ao longo de 41 anos



Antonio Casas Díaz

■ De forma unânime a comunidade espanhola no Brasil reconhece os 41 anos de grandes serviços prestados por Antonio Casas Díaz, como Chefe da Seção de Trabalho e Assuntos Sociais no Rio de Janeiro (Oficina de Río de Janeiro de la Consejería de Trabajo, Migraciones y Segurad Social), do Conselho de Trabalho e Assuntos Sociais em Brasília (Consejería de Trabajo, Migraciones y Seguridad Social en Brasil) função assumida em 3 de junho de 1979 e da qual se aposentou em 9 de dezembro de 2020.

Em outubro de 2020, dois meses antes desta data de saída; foi realizada na Casa de Espanha, no Rio de Janeiro, uma celebração reservada, promovida pela coletividade espanhola; para homenagear os serviços prestados por Antonio Casas.

Voltando 41 anos no tempo; desde o longínquo 1979, Antonio Casas Díaz se tornou referência. Como destaca Regina Jallas Suárez Figueira, Presidente da Associação Recreio dos Anciãos, “Antonio Casas teve em sua mesa todo tipo de problema relacionado às necessidades mais diversas dos nossos compatriotas mais desfavorecidos e todos os elogios que se façam à atuação dele ficam pequenos diante de tanta dedicação à emigração”.

Enfatizando seus predicados de liderança, a Regina Jallas, destacou que Antonio Casas Díaz foi um dos Sócios Fundadores da Comunidad Hispânica de Assistência Social - CHAS, uma entidade destinada a encontrar e a suprir as primeiras necessidades de um espanhol carente, enquanto não chegavam as ajudas oficiais do governo espanhol.

Regina lembra ainda que, por outro lado, Antonio ajudava os presidentes das entidades a solucionar os diversos problemas

que se apresentavam. Estava sempre presente e disposto a tirar nossas dúvidas.

“Antonio, aproveite a sua merecida aposentadoria, na Espanha, rodeado por sua família e pilotando a sua flamante caravana, percorrendo toda a geografia espanhola! Parabéns e muitas felicidades!”, conclama a Presidente da Associação Recreio dos Anciãos.

Reconhecimento merecido

A opinião da revista Carta de España Online (em matéria publicada dentro da Aba Panorama, na página 3), reforça o posicionamento de nossa Presidente da Associação Recreio dos Anciãos ao mencionar que “todos os que tiveram contato com ele reconhecem sua empatia e capacidade de trabalho, sua preocupação em conhecer as necessidades do grupo e encontrar formas de resolvê-las”.

Ainda segundo a revista espanhola supracitada, “Casas Díaz foi ator essencial em algumas das conquistas dos emigrantes espanhóis no Brasil, como a criação da Casa da Espanha no Rio de Janeiro; a fusão do Clube Espanhol e da Casa de Galicia, a modernização da Associação Recreio dos Anciãos, que se tornou referência na residência de idosos”.

Dezenas de presidentes e ex-presidentes de instituições espanholas nos estados brasileiros do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro publicaram manifesto de reconhecimento ao trabalho realizado por Antonio Casas Díaz, agradecendo publicamente “sua dedicação, seu compromisso social, sua capacidade de informar e ajudar. Durante todos esses anos, Casas Díaz fez com que os membros desta comunidade, que deviam emigrar, se sentissem protegidos, sabendo que, mesmo fora do nosso país, continuamos reconhecidos pelas administrações espanholas”.

Boas vindas ao novo Chefe da Seção de Trabalho e Assuntos Sociais

■ Tem novidade na Seção, a chegada do novo Chefe, o Julián Moya Tarancón, que já assumiu as suas funções no dia 29 de julho, em reunião realizada na Casa de Espanha, com a participação das autoridades das Instituições Espanholas localizadas na cidade do Rio de Janeiro.

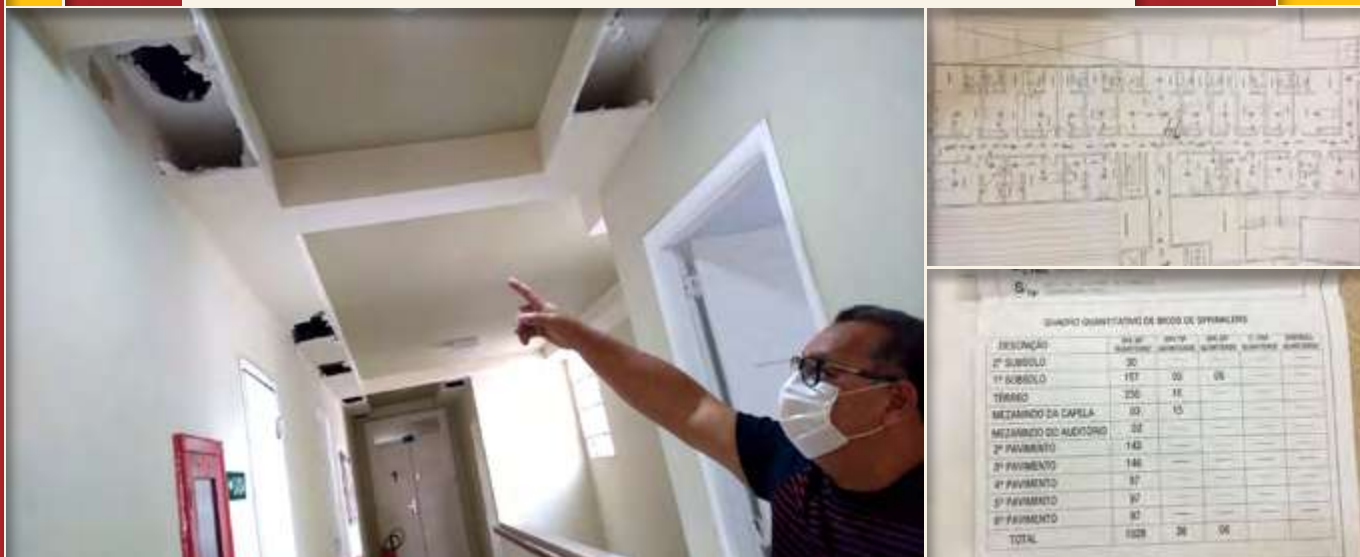


Posse do novo Chefe Julián (primeiro à esquerda) com a presença da Sra. María Dolores Segura de La Encina – Consejera de Trabajo, Migraciones y Seguridad Social en Brasil (quinta pessoa da esquerda para a direita) junto com as autoridades das Instituições Espanholas (RJ).

MÃOS À OBRA



Residencia Santiago Apóstol se adequa às normas do Corpo de Bombeiros



■ Segurança, vidas salvas e integridade do patrimônio, preservação da estrutura edificada. Este será em curto prazo o resultado das intensas obras que a Residencia Santiago Apóstol está realizando desde junho em todos os seus pavimentos com a instalação de um total de 1070 unidades de *sprinklers*; aqueles modernos detectores de fumaça em formato de borboletinha colocados estrategicamente no teto dos pavimentos que, ao mínimo sinal sensível, automaticamente disparam jatos de água.

As obras, realizadas com a preciosa ajuda da Xunta de Galicia, atendem a uma exigência de adequação da Casa às normas padrões atualizadas de segurança do Corpo de Bombeiros. Do segundo subsolo, passando pelo térreo, indo até o sexto pavimento, incluindo mezanino da capela, teatro, entre outros espaços, cada canto da Residencia terá detectores devidamente testados.

Segundo o responsável pelas obras, José Arides, “essas obras garantem a maior segurança para todos os residentes e funcionários e, como fomos avisados, as novas normas definem que para imóveis acima de dois pavimentos; é preciso ter esses mecanismos que disparam água e apagam imediatamente qualquer princípio de fumaça em todos os pavimentos”.

Nas imagens que mostramos aqui nesta reportagem, José Arides nos aponta que tem sido preciso mexer em toda a tubulação que leva até os quartos a fim de instalar uma canalização para jatos de água por meio de *sprinklers*

direcionada aos cômodos que antes não existia. “Estamos tendo que contar com a boa vontade de todos; sempre esclarecendo que o resultado dessas obras trará muito mais tranquilidade a quem estiver aqui”, pontua José Arides.

Treinamento para utilizar o equipamento

Tudo foi muito bem pensado para otimizar ao máximo o tempo da obra, mantendo a qualidade do resultado. Para a execução do projeto foi contratada uma equipe terceirizada de dez colaboradores. A cada instalação feita tudo já está sendo testado. Durante a realização desta matéria, em agosto, José Arides nos informou que estava previsto um treinamento dos funcionários da Casa para que a utilização dos equipamentos instalados fosse a mais eficaz possível. “Anualmente há curso de prevenção de incêndio alguns dos residentes são convidados e participam ao menos para estarem cientes da necessidade de esvaziar o andar e direcionar as pessoas em caso de necessidade (de acidente)”, acrescenta Arides.

O responsável acentua que “estamos fazendo todo o possível para que as intervenções necessárias das obras causem o mínimo transtorno possível aos residentes”.

Em todos os anos já existem as trocas de extintores e verificações das mangueiras; mas em 2021, a Residencia Santiago Apóstol deu outro salto de segurança e qualidade ao aprimorar a estrutura em todos os andares.

SOLENIDADES



O Cantinho Galego de nossa Residência

■ Nossos residentes e visitantes já podem se sentir um pouquinho mais na Galícia sem ter que pegar o avião. No último dia 25 de julho, que celebra Santiago Apóstol, a nossa Diretoria realizou uma inauguração prévia, no segundo andar do Mirante, do chamado Cantinho Galego. Este novo espaço de homenagem à Galícia conta com o quadros dos caminhos, realizados pelos peregrinos até sua chegada à cidade de Santiago Apóstol (ao norte da Espanha). A doação foi realizada pela nossa Diretora, Maria Clinete Sampaio Lacativa. Participante ativa da Confraria de Santiago Apóstolo, sediada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), Maria Clinete acumula vasto conhecimento sobre a história e a vida de Santiago Apóstolo; além de já ter realizado várias vezes o Caminho de Santiago (com trajetórias distintas). Nossa Diretoria já planeja uma inauguração oficial do Cantinho Galego para o período pós-pandemia.



2021 é Ano Compostelano!

■ Estamos em um ano muito especial no qual a Igreja Católica concede graças espirituais aos seus fiéis. Pelo fato do dia 25 de julho, data do martírio do Apóstolo Santiago, ter caído em um domingo, vivemos um Ano Santo Compostelano. Compostela goza do privilégio especial graças à Bula Papal, concedida por Calixto II, grande benfeitor da Igreja Compostelana, confirmado mais tarde pelo Papa Alejandro III, segundo o qual os fiéis poderão ganhar na Catedral de Santiago de Compostela (Galícia, Espanha), as graças do Jubileu – a indulgência plenária, o perdão de seus pecados. Para receber a indulgência, para si ou para familiar ou amigo, é necessário peregrinar a Santiago, rezar pelo Papa e confessar-se e comungar.

O Papa Francisco prorrogou até 31 de dezembro de 2022 a comemoração do Ano Santo devido à pandemia e as necessárias medidas tomadas para evitar aglomerações e contágio. O Decreto foi da Penitenciária Apostólica, assinado em 1 de Dezembro de 2020 pelo Cardeal Piacenza, Penitenciário Mor.

A recomendação de Vossa Santidade é a de que a peregrinação ao túmulo do Apóstolo seja um apelo à missão de convocar a todos a essa Pátria para a qual avançamos. “A medida de caminhamos nos unimos espiritualmente às pessoas que tem o olhar fixo em Deus, povo peregrino e evangelizador”.



HORA DO RECREIO



31 de março de 2021 Assembleia e Páscoa em formato de pandemia

Não passou em branco, mas foi diferente, com adiamento. Visando o cumprimento das exigências da vigilância sanitária, em tempo de pandemia, não houve a reeleição da Diretoria no ano de 2020. A assembleia que marcou a renovação da atual Diretoria da Residência por mais dois anos acabou acontecendo no dia 31 de março deste ano de 2021, contando, presencialmente, apenas com os membros. Os associados que manifestaram interesse em acompanhar o fizeram no formato online. Posteriormente em 03 de abril, realizamos o tradicional almoço de Páscoa para os nossos residentes com a entrega de chocolates.



17 de maio de 2021

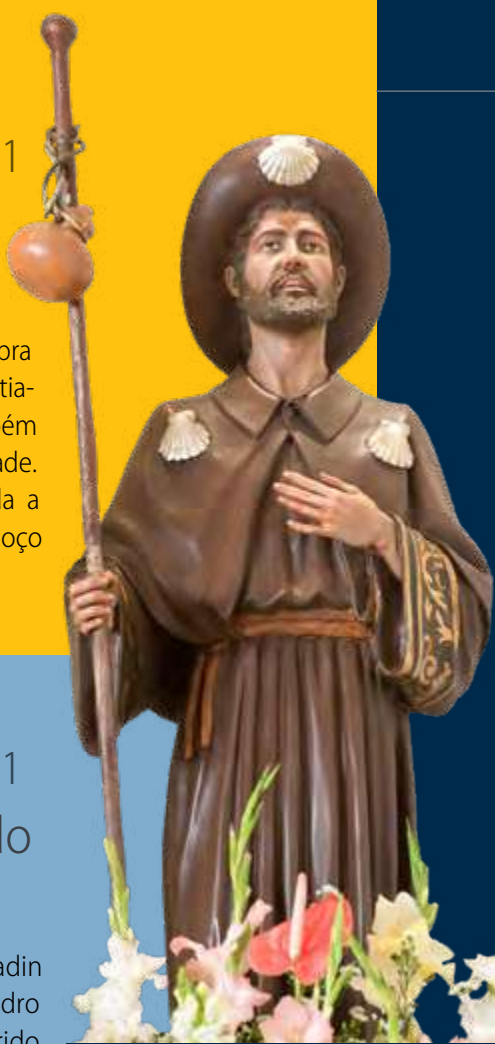
Dia das Letras Galegas homenageia Xela Arias

A talentosa poetisa e tradutora Xela Arias (1962-2003), que traduziu para o galego obras de Jorge Amado, James Joyce, entre outros, foi escolhida pela Real Academia Gallega como a homenageada do Dia das Letras Galegas 2021. No evento do dia 17 de maio, Maria Clinete Sampaio Lacativa, nossa Diretora, fez apresentação sobre a vida de Xela; em seguida dois residentes leram poemas da homenageada e foi servido um lanche a todos. O evento foi encerrado em grande estilo com uma exposição contando a trajetória de Xela Arias. Entre participantes ilustres, estavam presentes a Vice-Presidente Esther Perez Duran e as Diretoras: Maria da Luz Casal e Maria Clinete com o seu esposo, André Lacativa.



25 de julho de 2021 Homenagem ao nosso padroeiro

No Recreio, há motivos de sobra para se festejar o Dia de Santiago Apóstol, já que ele também é o santo padroeiro da entidade. Para comemorar foi celebrada a tradicional missa com um almoço festivo.



26 de julho de 2021 Comemoração do dia dos Avós

Nesse dia, também, Mario Gradin Casqueiro e Francisca Leandro Casqueiro, casal muito querido por todos, foi escolhido e homenageado como "o Vovô e a Vovó do Ano", respectivamente, durante o café da manhã e almoço comemorativos ao Dia dos Avós, em 26 de julho. A data costuma ser muito celebrada na Casa com um baile; mas este ano, em razão da pandemia, o evento se restringiu a estas duas atividades, com todos os protocolos de prevenção ao Covid-19 sendo respeitados.



O Vovô e a Vovó do Ano

06 de setembro de 2021 Dia mais do que especial

Dia importante e de celebração para os funcionários e residentes acima dos 60 anos da Instituição, que receberam a 3ª dose da vacina Pfizer contra o Covid-19, aplicada pelo Posto de Saúde Heitor Beltrão.



Sorria,
você está sendo
vacinado





RESIDENCIA SANTIAGO APÓSTOL

A Residência Santiago Apóstol é um excelente hotel residência que assegura além de todo o conforto e qualidade de vida, um verdadeiro espaço de convívio familiar, onde a tranquilidade e o bem estar são hóspedes antigos. Localizada na Tijuca há 81 anos, a Residência Santiago Apóstol possui uma área construída de 7000 m². Com capacidade para 200 residentes de ambos os sexos, a partir de 60 anos, a casa oferece 6 refeições diárias apropriadas para a terceira idade, inclusive para os que

necessitam de dietas individuais e especiais, além de limpeza nos quartos e de lavanderia.

Serviços de hotelaria com acomodações confortáveis em apartamentos individuais com banheiro, fisioterapia, atendimento médico e ambulatorial, serviço de assistência social, atendimento com psicóloga. Aulas de Exercício da Memória, serviço de enfermagem 24 horas, com técnicos nos andares. Atividades físicas como ginástica e aulas de dança, programação mensal de eventos e muito mais.

Rua Conde de Bonfim, 1.098 - Tijuca - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20530-003 - Tel.: (21) 3238-9700
www.recreiodosanciãos.com.br

